

"No 2º semestre de 84 a retomada do crescimento"

17 DEZ 1983

ESTADO DE SÃO PAULO

Economia Brasil

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, fez ontem, durante almoço promovido por empresários do setor financeiro, um balanço geral sobre a economia brasileira em 83 — "o pior exercício de todos os tempos" — e previu para o próximo ano "inflação declinante, continuidade da recessão nos seis primeiros meses e uma retomada do crescimento em qualquer ponto do segundo semestre". Pastore considerou encerrada a renegociação da dívida externa e equacionados os balanços de pagamento de 83 e 84.

Em meados do próximo ano, o presidente do Banco Central prevê que o Brasil iniciará as negociações com vistas às necessidades de recursos para 85 e assegurou que serão obtidas melhores condições de prazos e de juros para a renegociação da dívida a partir de 84. Este ano, segundo o presidente do BC, o País conseguiu melhorar um pouco o perfil da dívida externa em relação aos prazos que foram ampliados, "mas quase nada conseguimos no que se refere aos custos, a não ser uma diminuição de 1,0% para 0,5% no flat (comissão) cobrado pelos credores".

INFLAÇÃO ALTA

A inflação deste mês, segundo Pastore, ficará ao redor de 8,0% o que significará uma taxa de 210% em 83. Para 84 ele evitou fazer previsões de índices, insistindo apenas que será bem menor que o patamar em que se encontra. "Enfrentamos em 83 inflação altíssima, recessão e estrangulamento externo, e certamente a conjugação de todos esses problemas não estava em nosso cardápio. Foram problemas que destruíram o ânimo dos brasileiros, mas é preciso acreditar que tudo isso começa a ser

equacionado, principalmente no que se refere ao setor externo."

Pastore comentou o pessimismo de alguns setores internos e externos com relação as metas previstas na carta de intenções ao FMI: "Se não se curvam perante nossa lógica, quando explicamos que são metas viáveis, então é melhor aguardar para que se curvem diante de nossos fatos". Reconheceu, porém, que as metas para 84 são difíceis e que "vamos ter ainda meses de extrema dificuldade".

REDUÇÃO DO DÉFICIT

Além de maior esforço para reduzir a inflação, Pastore apresentou como uma das prioridades da política econômica para 84 a redução do déficit público. Assinalou que este ano a recessão já se concentrou no governo contribuindo para que o déficit público operacional caísse de 6,8% em 82 para 2,7% e que essa tendência deverá continuar para que haja, inclusive, um superávit operacional em 84.

Com base nessa expectativa, Pastore considera que os 50% de expansão monetária estabelecidos para o próximo ano serão perfeitamente suportáveis e não significarão maior aperto do crédito ao setor privado. Além de uma demanda menor de empréstimos por parte do setor público, em consequência da redução progressiva dos subsídios, o Tesouro não deverá continuar pressionando o mercado com a colocação de títulos.

Pastore desmentiu os rumores de que o governo estaria examinando a decretação de uma moratória da dívida interna: "Trata-se de rumores absolutamente sem fundamento e irresponsáveis", afirmou.